



Desenvolvimento de uma Biblioteca Virtual Infantil

a partir da construção/produção de textos produzidos
por crianças no processo de escolarização

Juiz de Fora/MG
2013

**UNIVERSIDADE DE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII**

**Desenvolvimento de uma Biblioteca Virtual Infantil a partir da
construção/produção de textos produzidos por crianças no processo de
escolarização**

**Juiz de Fora/MG
2013**

**Experiência apresentada ao Concurso
Prêmio Professores do Brasil – 7ª Edição,
na categoria Educação Digital articulada ao
desenvolvimento do currículo.**

Juiz de Fora/MG

2013

Envolvidos

COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII

Diretor Geral: Prof. José Luiz Lacerda

Diretora de Ensino: Profa. Andréa V. Fagundes

Coordenação de E. F. I -1º ao 5º ano

Coordenadora: Profa. Cleuza Maria A. Penna

Vice-Coordenadora: Profa. Miriam R. P. Machado

Docentes responsáveis pela Experiência Pedagógica

Professora Lauriana G.de Paiva-Gutierrez

Professora Liliana Mendes

Bolsistas Envolvidos (Pesquisa e Treinamento Profissional) :

Luiz Guilherme(Bacharelado em Design)

Daniel Cruz Magalhães(Bacharelado em Design)

Paula J. Guedez(Bacharelado Artes e Design)

Kiara M.de Paula (Bacharelado Artes e Design)

Renam Chinelate (Bacharelado Artes e Design)

Lucas Nunes (Bacharelado em Ciências Humanas)

Caio P. Bicalho(Bacharelado em Artes e Design)

Larissa Paiva(Ensino Técnico em Informática)

Thaís Loures(Ensino Técnico em Informática)

Multiplicação da Experiência:

Col. Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais

Declaração

Declaramos para os devidos fins que se fizerem necessários que, a Experiência Pedagógica *"Desenvolvimento de uma Biblioteca Virtual Infantil a partir da construção/produção de textos produzidos por crianças no processo de escolarização"*, foi realizada nas turmas de terceiro ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação João XXIII, da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG.

O trabalho buscou a reorganização do currículo de Língua Portuguesa a partir de projetos sustentados por eixos temáticos, trabalhou com os alunos a partir de eventos de letramento, sendo o produto final do projeto a construção de uma Biblioteca Digital Infantil, que tem como diferencial, das demais existentes, o fato do acervo ser composto por textos construídos por crianças no processo de escolarização.

Declaramos, também, que as professoras responsáveis pelo trabalho, Lauriana Gonçalves de Paiva-Gutierrez e Liliana Mendes, encontram-se em efetivo exercício das atividades docentes na instituição.

Estamos à disposição para maiores esclarecimentos que se fizerem necessários pelo telefone (32) 3229-7602.


Prof.ª Dra. Andréa Vassallo Fagundes
Diretora Geral
C.A. João XXIII/UFJF
Portaria n.º 811 de julho de 2013

Sumário

Síntese da experiência

Caracterização da Escolap. 01

Justificativa p. 01

Objetivos p. 02

Referencial Teórico p. 03

Descrição da experiência p. 05

Ponto de Partida: Historicização da técnica da escrita: dos pictogramas até à escrita digital p. 05.

Etapa I: Trabalho de leitura como elemento interdisciplinar: Redes Intertextuais p. 06

Etapa II: Trabalho de produção escrita (aluno autor) p. 07

Etapa III: Construção dos cenários das histórias produzidas e
Etapa IV: Desenho das capas dos livros (e-books) p. 07

Etapa V: Trabalho de ReEscrita: aluno-autor detetive do texto a procura da norma culta p. 07

Etapa VI: Leitura Coletiva: socialização dos textos produzidos p. 07

Etapa VII: Trabalho de Editoração p. 07

Etapa Final: Publicação das histórias dos alunos-autores em formato e-book na Biblioteca Virtual Infantil do Cap. João XXIII/UFJFP.08

Resultados p. 08

Avaliação p. 09

Considerações Finais p. 09

Referências Bibliográficas p. 10

Outras informações p. 10

Anexo I - Redes intertextuais de leitura

Anexo II - Portfólio Fotográfico

Anexo III – Abertura feira do Livro: Lançamento da Biblioteca Virtual Infantil

Anexo IV – Cartaz de divulgação da Biblioteca Digital Infantil

Anexo V – Folder de divulgação do Projeto a comunidade em geral

Anexo VI – Biblioteca Virtual Infantil nas redes sociais

Anexo VII – Biblioteca Virtual Infantil na mídia

Anexo VIII – Biblioteca Virtual Infantil

Anexo IX – Apresentação no VIII Seminário dos Institutos, Escolas e Colégios de Aplicação de Universidades Brasileiras

Anexo X – Apresentação dos alunos representantes das turmas dos terceiros anos do Ensino Fundamental na Feira Brasileira dos Colégios de Aplicação e Escolas Técnicas – FEBRAT

Anexo XI – Certificado de apresentação na FEBRAT

Anexo XII – Pôster do trabalho apresentado na Feira Brasileira dos Colégios de Aplicação e Escolas Técnicas – FEBRAT

Anexo XIII – Multiplicando a Experiência: Projeto integrado (Entre)Redes: extrapolando as fronteiras do Cap.

Síntese da Experiência

O presente relato pretende descrever o trabalho desenvolvido nas turmas de terceiro ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação João XXIII, da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, que buscou a reorganização do currículo de Língua Portuguesa a partir de projetos sustentados por eixos temáticos, nos quais os gêneros textuais permearam as reflexões e produções dos alunos, de forma que estes gêneros consistiram, ao mesmo tempo, nos pontos de partida e de chegada das atividades de leitura e de escrita em sala de aula. Assim, ler e escrever textos dos mais diversos gêneros não consistia um fim em si mesmo, mas o meio para refletir, discutir, relatar, interagir, produzir e aprender sobre o tema estudado. Do ponto de vista do ensino-aprendizado da língua, ter essa perspectiva em foco foi relevante porque colocou em cena outra forma de abordar os gêneros textuais na escola, numa proposta de trabalho que foi muito além da exploração das características fragmentadas de cada gênero. Tal perspectiva requereu a apropriação de uma nova concepção das práticas escolares de leitura e de escrita, que desembocou na construção de uma nova proposta didático-metodológica, na proposição de uma nova didática em sala de aula e na utilização de diferentes recursos didáticos.

Desenvolvemos uma proposta pedagógica que visava ao uso social da leitura e da escrita, para além dos limites das salas de aula, e articulada ao potencial multimídia das tecnologias educacionais. Assim, buscou-se trabalhar com os alunos a partir de eventos de letramento, sendo o produto final do projeto a construção de uma Biblioteca Digital Infantil, que tem como diferencial das demais existentes o fato do acervo ser composto por textos construídos por crianças no processo de escolarização, cuja escrita extrapola a didatização dos gêneros textuais, num processo no qual os alunos são levados a perceberem que o texto produzido por eles a ser veiculado pelo suporte digital, deverá estar adequado à proposta dos gêneros discursivos a seres produzidos.

Caracterização da Escola

O trabalho em relato foi realizado no ano de 2013 com alunos das três turmas do terceiro ano do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF, uma escola pública federal, vinculada à Universidade, onde estudam alunos de todas as regiões da cidade e de todos os grupos socioeconômicos. Na escola, a organização do currículo por disciplinas tem início já no segundo ano do ensino fundamental, de forma que os alunos convivem, desde muito cedo, com professores de áreas diferentes. O referido trabalho foi desenvolvido a partir de um projeto apresentado pelas professoras de Língua Portuguesa do ano escolar citado, atendendo aproximadamente 90 alunos, na faixa etária dos 8-9 anos.

Justificativa

A problemática da escrita no espaço escolar, uma escrita da-para escola, e, portanto uma escrita sem uso social, sempre se mostrou para nós como engodo no trabalho com a língua escrita (que não é real) na escola. Tal incômodo sempre se fez presente, especialmente ao atuarmos como docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No primeiro ano de docência no Cap. João XXIII/UFJF, no segundo semestre de 2010, assumimos a disciplina de Língua Portuguesa nas turmas de terceiro ano do ensino fundamental (Bloco de Alfabetização). O trabalho realizado a partir de então teve como objetivo levar o aluno ao domínio das práticas de linguagem para se expressar, oralmente e por escrito, fazer a leitura e ter a compreensão de diferentes gêneros de texto, em acordo com diferentes situações de interação do sujeito (aluno) com o mundo, em especial, com o uso de tecnologias digitais.

No trabalho de letramento regularmente realizado com os alunos, chamávamos especial atenção o registro da produção textual das crianças. A maturidade com que muitos textos e histórias eram construídos e reconstruídos com/pelas as crianças eram arquivadas em cadernos ou portfólios elaborados durante o ano.

Ao término do ano letivo, ao devolvermos para as crianças os cadernos (muitos dos quais silenciávamos o enorme desejo de não os devolver, haja vista a riqueza nas histórias ali contidas), indagávamos sobre qual o destino daqueles textos. O lixo, talvez. Incomodava-nos pensar na possibilidade deste destino lastimável para o árduo trabalho realizado. Era a memória de um ano de escolar que se perdia. Nem o aluno, nem as famílias, nem nós, professores, teríamos a chance de recuperar as produções das crianças. Isso nos levou, num primeiro momento, a digitalizar e arquivar os textos produzidos ao longo do ano em cd's, que eram distribuídos às famílias.

Além dessa, outra preocupação motivou-nos a buscar saída no projeto aqui relatado. Percebemos nas produções dos alunos, que estas crianças da *geração net*, ao construírem seus textos no computador, utilizavam uma escrita que reproduzia a forma utilizada, por exemplo, nos *chats*, nas *listas de discussão*, nos *fórum da web*, no *facebook* ou seja, escreviam, em muitos momentos, de forma bastante abreviada, utilizando apenas algumas consoantes para a formação das palavras (a título de exemplo podemos citar: também = tb, você = vc, tudo = td). O que nos parecia era que, para as crianças, escrever no computador era sinônimo de escrita abreviada, pois desconsideravam os propósitos comunicativos e estruturais dos textos a serem produzidos em detrimento do suporte.

Desde então, buscamos amadurecer tanto do ponto de vista teórico, quanto do ponto de vista metodológico a possibilidade de elaboração de uma proposta de ensino que fornecesse elementos para se discutir com os alunos as especificidades de sua escrita, independente do suporte em que estavam veiculados os textos produzidos.

Procuramos, então, construir esta competência nas crianças desde os anos iniciais de sua alfabetização, entendendo que tal prática se faz mister para que estas compreendam o uso social dos diversos gêneros, e, desse modo, desenvolvam a sua competência linguística, percebendo que a escrita abreviada utilizada nas conversas informais - nos chat, na web - são usuais naquele tipo textual e não em todos os textos construídos no computador.

Para tal, se fez necessário levar os modos de produção dos novos textos construídos e veiculados na sociedade atual, bem como os novos eventos de letramento - especialmente o letramento digital - para os espaços da sala de aula, de forma a favorecermos o desenvolvimento, nos alunos, de competências linguísticas relacionadas à leitura e à produção dos novos textos tangidos pela hipertextualidade. Ou seja, nos propusemos a trabalhar na escola situações semelhantes às existentes no ambiente social, o que implica, por exemplo, trabalhar o texto para além de seu suporte no papel, para além do impresso.

Tal proposição, sustentada na revisão teórico-metodológica realizada, nos levou à constatação da importância de ampliarmos a perspectiva do letramento que norteava nossa prática pedagógica nos anos iniciais, pensando no enfrentamento metodológico de *alfabetizar letrando digitalmente*¹ os alunos das turmas do terceiro ano.

Objetivos

- Corroborar a relevância do Cap. João XXIII/UFJF no tocante ao desenvolvimento e aplicação de novas abordagens teórico-metodológicas no trabalho pedagógico, especialmente no tocante à aquisição da leitura e da escrita no contexto atual;
- Desenvolver novas práticas e abordagens teórico-metodológicas, pensando as potencialidades do trabalho pedagógico com os gêneros digitais a partir da produção textual pelas crianças em processo de alfabetização, a fim de torá-lo um aluno autor;
- Ampliar a circulação dos trabalhos produzidos pelos alunos, possibilitando assim com que a leitura e a escrita tenham um sentido para além dos limites das aulas de Língua Portuguesa;

¹ Desde o ano de 2010, estamos desenvolvendo estudos teóricos e metodológicos acerca do desafio de alfabetizar crianças letrando-as digitalmente, ou seja, do *alfabetizar letrando digitalmente* desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. As experiências pedagógicas desenvolvidas têm sido apresentadas em diferentes espaços, tanto acadêmico quanto de formação inicial e continuada de professores.

- Construir uma Biblioteca Virtual, linkada à Home Page do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF, para divulgação e disponibilização dos e-books com as histórias produzidas pelos alunos,
- Desenvolver uma proposta inovadora no ensino da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo como orientação metodológica principal os projetos de trabalho e como eixo norteador a abordagem dos gêneros discursivos para além de seus objetivos escolares, e a construção de livros digitais a serem catalogados na biblioteca virtual infantil como veículo de circulação do trabalho construído;
- Produção de um diário com a memória das experiências de leitura vivenciadas, com o objetivo de registrar uma das ações do projeto desenvolvido;

Referencial Teórico

Sabemos que o trabalho com gêneros textuais na escola não é novidade. As instituições de ensino, já há algum tempo, vêm buscando orientar seu currículo em torno do estudo dos gêneros textuais, possibilitando aos alunos a leitura e a produção de textos – orais e escritos - que circulam na sociedade. Essa diretriz está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, que norteiam as propostas curriculares das redes de ensino, bem como nos documentos dos Programas Pro-letramento e Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, do Governo Federal.

No entanto, muitas vezes, seu estudo é desprovido de qualquer relação com uma situação de comunicação autêntica. Na sociedade contemporânea vivemos e presenciamos a inserção de novas práticas sociais de leitura e escrita, produzidas a partir da interação com os novos meios de comunicação e informação, o que traz consequências para o processo de ensino e de aprendizagem, em especial no processo de aquisição da leitura e da escrita.

A interação com as novas tecnologias digitais na sociedade não produzem apenas novas formas de acesso à informação, possibilitam também novas formas de produção da informação e, por conseguinte, novas práticas sociais de leitura e de escrita (digital), advindas pela interação com os novos meios de comunicação e informação produzindo assim, novos gêneros textuais impulsionando um “novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela” (Soares, 2002 p.145).

Para Soares “o letramento na cultura do texto impresso diferencia-se substancialmente do letramento na cultura do texto manuscrito. Atualmente, a cultura do texto eletrônico traz uma nova mudança no conceito de letramento” (Soares, 2002,p.150). Há um novo letramento, que tem sido chamado de *letramento digital* e que pode ser compreendido como

[...] um certo *estado* ou *condição* que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do *estado* ou *condição* – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. (SOARES, 2002, p.151)

A nova forma de estar e compreender o mundo vem modificando a(s) infância(a) no tempo espaço atual a partir do uso social que as crianças da *geração digital* estão a fazer das novas tecnológicas. Tal constatação nos fez refletir acerca da importância de ampliarmos a perspectiva do letrar que norteava nossa prática pedagógica nos anos iniciais, pensando no enfrentamento teórico metodológico do alfabetizar letrando digitalmente.

Faz-se necessário, portanto, levar os modos de produção dos novos textos construídos e veiculados na sociedade atual bem como os novos eventos de letramento para espaços da sala de aula, de forma a desenvolvermos nos alunos competências lingüísticas, no que se refere à leitura e à produção dos novos textos tangidos pela hipertextualidade. Por isso, trabalhar na escola situações semelhante às existentes no ambiente social, implicando, por exemplo, trabalhar o texto para além de seu suporte no papel, para além do impresso, torna-se fundamental.

Desta forma, pensar a estruturação pedagógica do trabalho com a língua portuguesa nos remete a pensar o uso dos gêneros discursivos digitais, e como estratégia de ensino sua leitura e produção para além de sua didatização do espaço escolar, afinal, as instituições de ensino, mais do que trabalhar com textos produzidos para ensinar, que pertencem única e exclusivamente a escola, devem possibilitar aos estudantes a leitura, a interpretação e a produção de textos que circulem socialmente.

Assim, buscamos refletir acerca deste desafio educacional, qual seja: o *alfabetizar letrando digitalmente*, desde os anos iniciais do ensino fundamental, as crianças da *geração net* (Tapscott, 1999). A dimensão de alfabetizar letrando digitalmente que defendemos, a partir dos desdobramentos do projeto apresentado busca superar o fetiche tecnológico que prioriza o domínio do uso da ferramenta na sua dimensão técnica instrumental, mudando o foco para o aspecto pedagógico, no que diz respeito ao processo de letramento.

Partindo desses pressupostos, desenvolvemos um trabalho com a Língua Portuguesa a partir de projetos temáticos, no interior dos quais pudéssemos inter-relacionar textos de diferentes gêneros que versassem sobre um tema em foco, visando à construção de redes intertextuais (KLEIMAN, 2002).

De acordo com Angela Kleiman, as redes intertextuais caracterizam-se pelo entrelaçamento de diferentes discursos, ou seja, de diferentes gêneros textuais, visando à construção do conhecimento. Para a autora, o conhecimento é resultado de uma série de conexões “entre pessoas, objetos, conceitos, preconceitos, intuições, símbolos, metáforas [...]” (KLEIMAN, 2002, p. 47), estabelecidas pelo aprendiz, que ocorrem no processo de aprendizagem. Tais conexões acontecem nas relações do sujeito que aprende com o mundo, com a realidade sociocultural que o circunda e também o constitui. Grande parte do conhecimento construído nessas relações se realiza pela atividade verbal, isso incluindo a leitura e a produção de textos na escola. Para a autora,

na metáfora da rede, ler e escrever seriam as atividades que permitem puxar os fios que um tratamento do tema deixa escapar e tecer os pontos ou nós necessários para entrelaçar novos fios, ou seja, outros temas, a serem interligados à rede em construção. (p. 50)

Do ponto de vista didático-metodológico, a opção pela pedagogia de projetos permitiu a abordagem dos gêneros em redes, visto que, conforme preconiza KLEIMAN (2002), essa orientação pedagógica fornece a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura e produção de textos – orais ou escritos – ao mesmo tempo em

que o aluno reflete, argumenta, discute, troca opiniões e, dessa forma, constrói conhecimento sobre dado assunto.

Descrição da Experiência

A necessidade de nova proposta pedagógica que articule uso social das tecnologias digitais pelas crianças a uma leitura/escrita que extrapole a sala de aula e supere práticas pedagógicas divorciadas da infância, além do desconhecimento do uso rotineiro das tecnologias digitais pelas crianças, nos impulsionou a formular a proposta por ora apresentada.

Partimos da hipótese de que as crianças da *geração digital*, ao escreverem no computador, o fazem reproduzindo a escrita abreviada, própria dos espaços informais de comunicação *online*, independente do gênero textual produzido e do auditório social ao qual o texto se destina. Assim, num primeiro momento, buscamos, compreender quais os gêneros textuais/digitais que as crianças mais utilizam socialmente no meio digital.

Para tal, aplicamos questionários no qual objetivamos mapear os gêneros textuais/digitais que as crianças mais leem no meio digital. Deste mapeamento, analisamos juntamente com os alunos algumas das características dos tipos textuais (digitais) apontados pelos alunos, discutindo as semelhanças e diferenças em relação aos tradicionais tipos textuais (impressos). Para desenvolvimento de tal análise embasamo-nos nos estudos de Marcuschi (2002).

Assim, dentre os caminhos metodológicos seguidos para o desenvolvimento da experiência pedagógica aqui relatada, percorremos as etapas que se seguem:

Ponto de Partida: Historicização da técnica da escrita: dos pictogramas até à escrita digital

O ponto de partida de nosso trabalho foi buscar historicizar com as crianças, a partir dos estudos no campo da história da escrita (CHARTIER, 1994), a invenção da técnica da escrita como uma construção humana, enfatizando as diferenças de uso entre as tecnologias tipográficas e as tecnologias digitais de leitura e de escrita. Partimos do pressuposto de que o letramento digital encontra-se implicado no processo de letramento em geral, a partir de uma relação dialética entre as “novas” práticas e eventos relacionados com uso da leitura e da escrita. Porém, carrega consigo o “ranço” das “velhas” práticas de leitura e de escrita na escola. Ou seja, se na escola temos a escrita pela escrita escolar, passamos a ter também, a escrita com o novo suporte digital sem, contudo aproveitar o potencial do mesmo.

Essa didatização da escrita, que já era um fenômeno observado antes da inserção das tecnologias nas práticas escolares, faz com que ela perca seu uso social. Para tal, é necessário trabalhar uma proposta teórico-metodológica que se estruture pedagogicamente a partir das diferenças no espaço da escrita digital com os seus mecanismos e suportes de (re)produção e (di)fusão da escrita ao longo do tempo.

Etapa I: Trabalho de leitura como elemento interdisciplinar: Redes Intertextuais²

Desenvolvemos um trabalho com a Língua Portuguesa a partir de projetos temáticos, no interior dos quais pudéssemos inter-relacionar textos de diferentes gêneros que versassem sobre um tema em foco, visando à construção de redes intertextuais (KLEIMAN, 2002).

O caminho por nós assumido nesse trabalho foi, então, partir de um tema gerador, cujo acesso se dava pela leitura de um texto detonador. A abordagem do texto detonador era feita por uma sequência didática que permitia aos alunos fazerem reflexões não somente sobre o tema do texto em estudo – o conteúdo – mas também sobre suas características – a forma. Assim, para cada sequência didática correspondiam atividades de leitura, nas quais eram incluídas as atividades de compreensão do texto, exploração do léxico e dos conhecimentos linguísticos, incluindo também a oralidade. Partindo do trabalho com esse texto, o tema era trazido à tona e abordado pela leitura e produção de vários outros textos de diferentes gêneros, em torno dos quais, por sua vez, também se organizavam sequências didáticas que colocavam em foco aspectos textuais além do próprio tema. Nesse trajeto, as crianças leram e escreveram textos diversos, com a intenção de buscar informações, tecer reflexões, expor opiniões e construir interpretações sobre o tema dado.

É importante ressaltar que a escolha do texto detonador ocorria em razão de uma situação determinada pelas demandas reais de sala de aula, que tanto podiam ser impostas por alguma situação vivida pelas crianças como por uma necessidade imposta pelo próprio currículo: o início do ano letivo, por exemplo, foi o estopim para um trabalho sobre a identidade das crianças; as relações em sala de aula impuseram a reflexão em torno das condutas dos alunos na escola; a introdução ao uso do dicionário foi feita a partir de uma discussão sobre a variabilidade do sentido das palavras nos provérbios e expressões de duplo sentido. Uma vez identificada a demanda, essa se convertia num grande eixo temático dentro do qual os temas correlatos eram abordados e interligados pelas atividades propostas nas sequências didáticas, de forma que um tema podia puxar outro tema através da relação de um texto com o outro. Em alguns momentos, até mesmo a abordagem de conhecimentos linguísticos em torno de um texto geravam a leitura de outros textos e, por consequência, o surgimento de outros temas. Assim, a rede intertextual foi se constituindo no decorrer do trabalho mesmo, e por isso estava sempre inacabada ou indefinida, embora alguma previsão e planejamento pudessem ser feitos, muito mais no sentido de organizar as rotinas na sala de aula do que engessar o processo de aprendizagem dos alunos.

Também não houve, ao longo do processo, uma predefinição do gênero a ser estudado em função de uma temática. Assim, grande parte dos gêneros textuais previstos no programa de ensino de Língua Portuguesa para o terceiro ano do ensino fundamental foi abordada mais de uma vez, em mais de um projeto temático. Além disso, outros suportes entraram e transitaram naturalmente nas salas de aulas. Além do livro didático, os alunos trabalharam com livros de literatura, sites na Internet, gibis, obras de arte e outros.

² Esquema das redes intertextuais de leitura consta no em anexo I, uma versão será publicada em: MACEDO e MENDES. **Para além da didatização dos gêneros textuais**. In: Revista Práticas de Linguagem. UFJF: 2013 (no prelo).

Etapa II: Trabalho de produção escrita (aluno autor)

Na medida em que vários gêneros foram lidos, outros tantos foram produzidos pelos alunos em torno de um tema, de maneira que as experiências de leitura e de escrita consistiram em formas diferentes de reflexão sobre um dado assunto. Assim, a produção escrita dos alunos resultava da leitura de uma série de textos sobre o tema em estudo, e eram sempre ligadas ao tema e aos textos estudados, de maneira que as sequências didáticas organizadas culminavam sempre na produção escrita. Buscou-se, dessa forma, assegurar as condições para a produção de texto como o resultado das reflexões e compreensões dos alunos em torno do tema e de um gênero em estudo.

Etapa III: Construção dos cenários das histórias produzidas e

Etapa IV: Desenho das capas dos livros (e-books)

Além dos textos, os alunos também eram responsáveis por construir os cenários dos textos por eles produzidos, de maneira que tais trabalhos serviriam de ilustrações para os livros digitais a serem produzidos com os textos de sua autoria. Além dos cenários, os alunos também produziram as capas de alguns e-books. Assim, além de autores, os alunos, na maioria das vezes, também foram ilustradores dos e-books construídos.

Etapa V: Trabalho de ReEscrita: aluno-autor detetive do texto a procura da norma culta

Neste trabalho, consideramos a correção do texto sob o ponto de vista da adequação da linguagem à sua função comunicativa. Sendo assim, buscamos avaliar, na escrita, especialmente aspectos ligados à construção do texto, levando em conta as características do gênero, os recursos de coesão e coerência e a forma como o aluno organiza esses elementos no texto, além dos aspectos gramaticais e ortográficos.

A partir de uma primeira avaliação dos textos, propusemos a correção e adequação dos textos pelos próprios alunos, a partir de códigos de correção. Assim, o aluno deveria corrigir o seu próprio texto, levando em conta as marcações feitas pelo professor e os seus comentários, sempre por escrito. Feitas as revisões sugeridas, uma segunda versão do texto estaria pronta e seria registrada num caderno destinado especificamente para as produções de texto.

Etapa VI: Leitura Coletiva: socialização dos textos produzidos

Após a revisão dos textos e a reescrita da versão revisada no caderno, os alunos apresentavam seus textos para os colegas de sala, lendo seus textos em voz alta.

Etapa VII: Trabalho de Editoração

Nesta etapa, compreendendo que um livro é o resultado de um processo de transformar as ideias e textos de um autor, no caso dos alunos-autores em informações acessíveis no processo de editoração selecionamos com os alunos os

textos desenhos produzidos, as capas e discutimos com eles o projeto gráfico do e-book que será construído com os materiais (textos e desenhos) por eles produzidos.

Etapa Final: Publicação das histórias dos alunos-autores em formato e-book na Biblioteca Virtual Infantil do Cap. João XXIII/UFJF

O produto final do projeto foi a construção de uma Biblioteca Digital Infantil, que tem como diferencial das demais existentes o fato do acervo ser composto por textos produzidos por crianças no processo de escolarização, cuja escrita extrapola a didatização da mesma, de modo que os alunos são levados a perceberem que o texto produzido por eles a ser veiculado pelo suporte digital, deverá estar adequado a proposta dos gêneros textuais a seres produzidos e não ao suporte de veiculação. Atualmente contamos com um acervo de 60 livros, cujo autores são alunos dos terceiros anos do Ensino Fundamental (ano final do Bloco de Alfabetização) disponibilizados de forma gratuita no endereço <http://www.ufjf.br/bibliotecavirtualinfantil/>.

Não é demais acrescentarmos que a Biblioteca Virtual Infantil é hoje um projeto em construção permanente, desenvolvida para incentivar e motivar ao alunos à leitura, em especial as crianças e jovens que ainda não criaram e enraizaram o hábito de ler, a Biblioteca Virtual Infantil, além disponibilizar livros de diversos assuntos, permite que os alunos interajam entre si e suas próprias histórias na construção dos textos, e a cada novo dia de aula temos mais e mais histórias a serem contadas pelos nossos pequenos alunos-autores. Como desdobramento da experiência aqui relada haja vista a procura pelo trabalho, criamos um espaço para que também nossos leitores possam ser autores, ao nos encaminharem seus textos, assim, estamos multiplicando ainda mais esta experiência.

Dentre as atividades e ações provenientes do trabalho realizado a partir dos temas abordados nas sequências didáticas desenvolvidas que deram origem aos e-books produzidos a partir da descrição das etapas acima, bem como as ações de incentivo à leitura e produção escrita, fizemos uma seleção e montamos um Portfólio Fotográfico que consta no anexo II.

Resultados

Na proposta desenvolvida a escrita escolar tem um sentido para além dos muros da sala de aula, haja vista que buscamos trabalhar com os alunos a partir de eventos de letramento, e os alunos vivenciam outras experiências de leitura e escrita. Desse modo, acreditamos que é possível ampliar a circulação dos trabalhos produzidos pelos alunos, possibilitando, assim, um novo sentido à leitura e a escrita para além dos limites das aulas curriculares, numa ótica voltada ao uso social das tecnologias educacionais.

A possibilidade de divulgação e circulação dos livros dos alunos para um espaço extramuros escolar, ao comporem o acervo da Biblioteca Virtual Infantil, proporciona aos estudantes perceberem e reconhecerem a função social da leitura e escrita, bem como um reconhecimento dos trabalhos por parte daqueles que não estão na escola, como pais, vizinhos, amigos e outros, o que gera uma maior satisfação, entusiasmo e deleite na escrita e na leitura.

Avaliação

Ao avaliarmos o trabalho com o ensino de Língua Portuguesa, assim organizado, verificamos, através das produções e das interações das crianças com os colegas e com o professor, que suas experiências e vivências com a língua foram ampliadas e dotadas de mais sentido. A leitura e a produção de textos deixaram de ser atividades meramente escolares para se tornarem práticas de linguagem, através das quais as crianças aprendiam não só sobre o texto em si, mas principalmente sobre suas funções e usos. Além do mais, a artificialidade da leitura e da escrita foi rompida em razão do fato de que todas as produções dos alunos foram publicadas em e-books desenvolvidos em outro projeto da escola, conferindo autenticidade às práticas de linguagem realizadas e tornando os gêneros estudados, efetivamente, gêneros para comunicar.

Considerações finais

No trabalho aqui relatado buscamos romper com a linearidade do currículo de Língua Portuguesa, propondo um trabalho com gêneros textuais que ultrapassaram os limites da aprendizagem do próprio gênero. Entendemos que a leitura e a escrita de gêneros na escola não devem ter como objetivo central o texto e os gêneros textuais em si mesmos, mas a compreensão das suas formas e seus usos, de maneira que a leitura e a escrita de diferentes gêneros textuais consistiram de atividades que aproximaram as práticas escolares das práticas sociais de leitura e de escrita. Assim, a leitura e produção de textos como atividades escolares foram se configurando como práticas que visaram proporcionar experiências verdadeiras, permitindo a construção da linguagem por parte do aluno, o que significou torná-lo leitor e escritor, não de palavras, mas de significados; não só de textos, mas de discursos. Essa perspectiva do ensino da leitura e da escrita tem tido sua continuidade no ano corrente e deve se manter como uma proposta curricular do ensino de Língua Portuguesa.

Assim, ao organizar o currículo de forma que os alunos pudessem entrar em contato com sua realidade a partir de um trabalho que relacionasse vários tipos ou gêneros de texto, que constituem, na verdade, diferentes formas de retratar a realidade através da linguagem, o trabalho ora relatado permitiu formular uma outra concepção de leitura e de produção escrita na escola, que trouxe de volta a palavra como constitutiva do pensamento e da subjetividade ao privilegiar as interações verbais. O descortinamento da realidade a partir da leitura de textos diversos foi o que ofereceu sentido à prática de leitura escolar, pois a partir do trabalho com tais textos foi trazida para a sala de aula a possibilidade de uso concreto, real, não artificial e não só escolar das habilidades de leitura e escrita, como forma de nos comunicarmos.

Na proposta que estamos desenvolvendo, buscamos, portanto, construir subsídios teóricos metodológicos para realizarmos um trabalho diferenciado focando as ações não no instrumento digital ou na transposição de práticas de leitura e escrita para o mesmo, mas para a utilização do potencial multimídia da tecnologia atual no letramento digital dos estudantes. A proposta se concretiza na Biblioteca Digital que, além da exposição e troca de trabalhos entre os alunos, poderá favorecer o arquivo e evolução de cada trabalho, evidenciando o processo de letramento digital de cada estudante no espaço. A confecção de uma Biblioteca Digital de produções feitas exclusivamente por estudantes visa desenvolver os usos

sociais e construção de novos conhecimentos a partir da leitura e escrita no meio digital, no tocante ao alfabetizar letrando digitalmente.

Socializamos amplamente em nossa cidade e região a experiência desenvolvida e temos conseguido uma boa avaliação, com relato de professores utilizando os livros produzidos por nossos alunos com outras crianças. Socializando para o Brasil inteiro através da divulgação das experiências do Concurso Professores do Brasil, haja vista o potencial multiplicador do Concurso acreditamos que, será possível a circulação dos trabalhos produzidos pelos alunos das escolas brasileiras, possibilitando com que a leitura e a escrita tenham um sentido para além dos limites da escola. Assim, será possível, aos alunos experimentarem e conhecerem diferentes formas, conteúdos e estilos de escrita (gêneros narrativos e textuais) além de terem contato com textos e livros de diferentes crianças e em diversas faixas etárias e níveis de letramento, respeitando e compreendendo a escrita enquanto processo e instrumento de interação social. Formando assim uma rede de produtores de texto (alunos escritores) e, por conseguinte uma rede de leitores, afinal, como afirma Barreto (2002a, p.118): *“O presente é grande. O futuro? Pode ser uma pedra enorme no caminho dos que acreditam que a história acabou”...*

Outras informações

A experiência aqui relatada foi desenvolvida no âmbito do Projeto Coletivo de Trabalho desenvolvido anualmente pelo Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF.

Referências Bibliográficas

Citadas

CHARTIER, R. Do códex à tela: as trajetórias do escrito. In: CHARTIER, R. A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília, DF: UnB, 1994. p. 95-111.

KLEIMAN, Angela B. & MORAES, Silvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas, SP, Mercado das Letras, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). Gêneros textuais e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

TAPSCOTT, Don. **Geração Digital**. São Paulo, São Paulo: Macron Books, 1999.

Consultadas

BAKHTIN, Mikail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 2000, p. 277-326.

SCHNEUWLY, Bernard. & DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas delinguagem aos objetos de ensino. In: **Revista Brasileira de Educação**. N. 11, Mai - Ago 1999.

PAIVA, Lauriana Gonçalves.. **O choque tecnológico na Educação: entre a modernização do velho e o velho na modernização**. 2011. 321 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana)- Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2011.

Anexos

Anexo I - Redes intertextuais de leitura

Redes Intertextuais - Eixos Temáticos

Eu:contruindo a identidade

- Elê...Oquê? - Narrativa infantil(Norma Sofia C. de Lima)
- Pesquisa Origem do nome
- Relato autoretrato
- Nome da gente - Poema(Pedro bandeira)
- Ocrachá da confusão - Quadrinhos (Maurício de Souza)
- Quadrinhos - Turma da Mônica (site)
- Gente tem sobrenome - Música(Toquinho/Elifas Andreato)

Conhecimentos linguísticos: Nomes comuns e próprios

No reino das palavras - Narrativa infantil (Maria Q. Martinez)

Conversa das palavras - Narrativa Infantil (Juarez Mansur)

A máquina de dar nome às coisas - Dicionário de palavras inventadas

A conversa das palavras malucas

Bê-a-bá - Música (Toquinho)

Abecedário de palavras inventadas

Agenda

Dicionário

Conhecimentos Linguísticos:

O sentido das palavras

Eu e o outro: Relações

Falando plos cotovelos - Narrativa Infantil(Lúcia P. Goés)

Narrativa cujo Título fosse uma expressão de duplo sentido

Eleições e democracia: Texto informativo sobre os conceitos relacionados as eleições
(busaca no dicionário)

Quem perde a voz perde a vez: Narrativa Infantil(Maurício Veneza)

Narrativa continuação história " Quem perde a voz perde a vez"

Pé-com-pé - Música (Palavra cantada)

Deu Pano pra manga - Narrativa infantil (Ana Paula E. Freddi e Noemi P. Loureiro)

Pesquisa Provérbios e expressões

Diário ilustrado de provérbios e expressões

Troca segredos narrativa (Ronaldo Simões Coelho)

A Carta: Quadro (Pierre Bonnard)

Milena: Bilhete (livro didático)

Bilhete da professora Lauriana

Resposta do bilhete da professora

Troca de cartões(cartão oculto)

**Conhecimentos Linguísticos:
Tipo de Narrador**

Reescrita da narrativa "Troca de segredos"(passando da primeira pessoa para a terceira)

Brincadeiras Antigas - (Quadros Ivan Cruz)

Lições de Convivência - Reportagem (Livro Didático)

Debate : Produção Oral

Regras de Convivência : Mural

Curumim amanhece arrombado em dia do professor - Reportagem (Jornal Tribuna de Minas)

Amigo Novo : Texto institucional

Tudo pode ser brinquedo - Textos instrucionais e poéticos (Ângela Leite de Souza)

Receita de brinquedo : Texto instrucional

Fábulas (regras de conduta) versões narrativa e quadrinhos

Livro Didático

Miranda Cláudia; Rodrigues, Vera Lúcia. Língua Portuguesa terceiro ano do ensino fundamental. São Paulo Ática 2012. Col. Aprendendo sempre

Observação : As marcações em azul referem-se às leituras realizadas pelos alunos e as laranjas às produções por eles criadas.

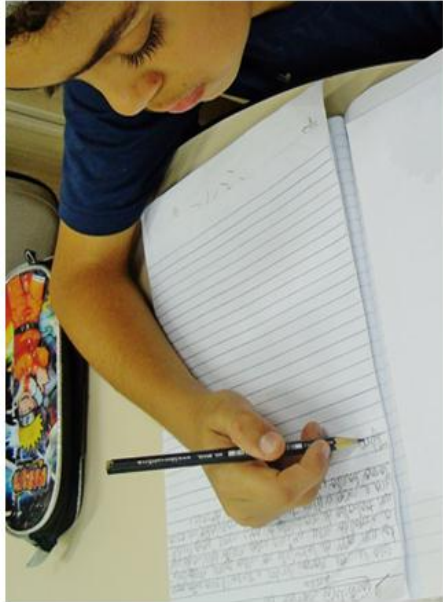
Etapas de desenvolvimento da experiência:



Historicização da técnica da escrita: dos pictogramas à escrita digital



Trabalho de leitura como elemento interdisciplinar: Redes Intertextuais



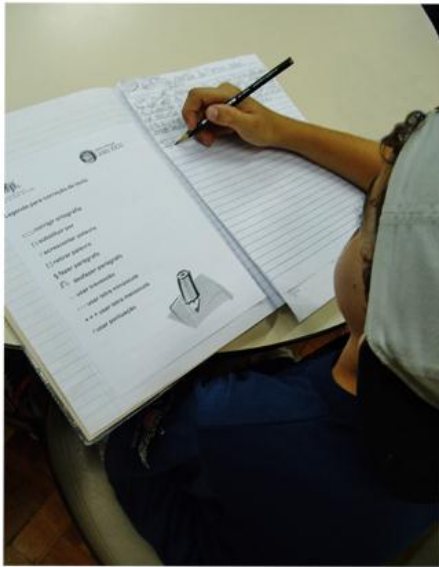
Trabalho de produção escrita
(aluno-autor)



Construção dos cenários das
historias produzidas



Desenho das capas dos livros
(e-books)



Trabalho de Reescrita:
aluno-autor detetive do texto a
procura da norma culta



Leitura Coletiva: socialização
dos textos produzidos



Trabalho de Editoração



Escrita/Leitura extrapola a sala de aula: publicação das histórias na Biblioteca Virtual Infantil

ATIVIDADES E AÇÕES PROVENIENTES DO TRABALHO REALIZADO A
PARTIR DOS TEMAS ABORDADOS NAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS
DESENVOLVIDAS

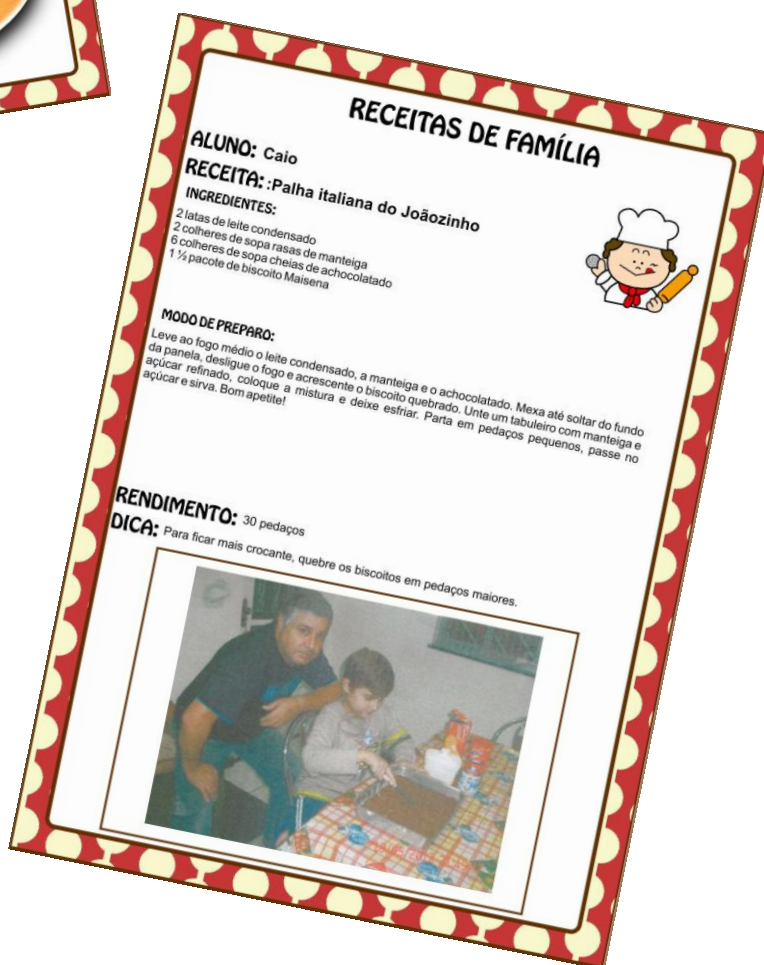
RECEITAS DE FAMÍLIA



Capa de um dos e-books construídos
no trabalho. Disponível em:

www.ufjf.br/bibliotecavirtualinfantil

Uma das receitas de família
socializadas
Palha Italiana do Joãozinho



O RESGATE GASTRONÔMICO COMO ELEMENTO MEMÓRIA

Com base no resgate das receitas de família discutimos as memórias e os sabores das infâncias em diferentes tempos.



Pratos que os familiares trouxeram para degustação coletiva





Degustação coletiva dos
Pratos de Família



SACOLA LITERÁRIA

Apresentação da Sacola Literária aos familiares e responsáveis pelos alunos.



Apresentação da “Sacola Mágica” (nome que os alunos deram a Sacola Literária) decorada por uma das mães dos alunos.



Mãe de aluna apreciando a proposta do Diário de Leitura



*Mãe de aluna apreciando a proposta
do Diário de Leitura*



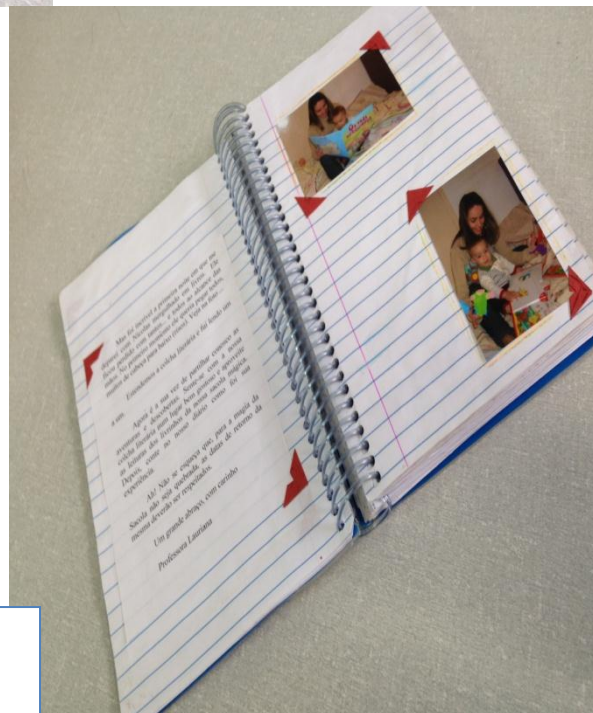
Mãe conhecendo a Sacola Mágica

DIÁRIO DE LEITURA

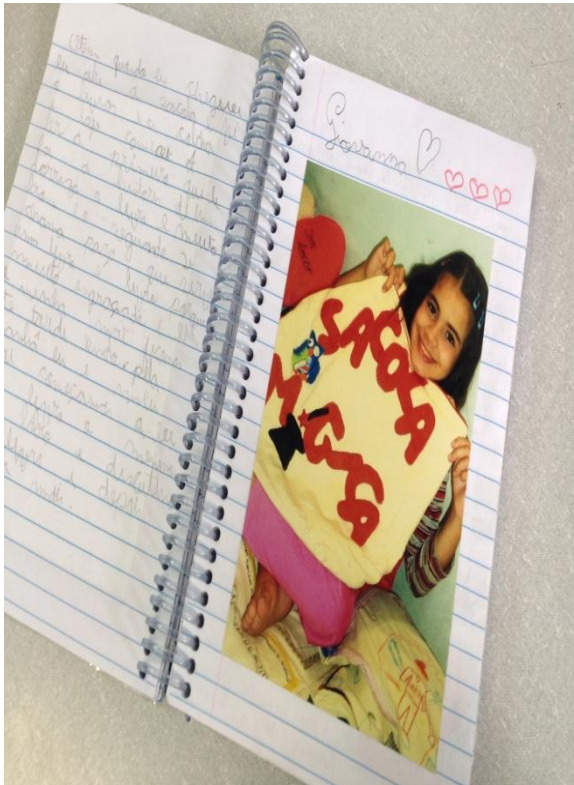
A Sacola Mágica, foi uma atividade de incentivo a leitura e a produção escrita dos alunos e seus familiares e responsáveis onde os alunos levavam para casa, a uma Sacola com livros de literatura, um Diário de registro das leituras realizadas, no qual tanto alunos quanto seus familiares expressam-se através de desenhos, texto,



Capa Diário de Leitura



Apresentação proposta do Diário de Leitura



Uma das folhas do Diário de Leitura



PIQUENIQUE LITERÁRIO

Atividade que programamos para os alunos dos terceiros anos do Ensino Fundamental. Caracterizamos com figurinos dos personagens clássicos da literatura infantil. Na proposta os personagens que “saíram” das páginas dos livros conhecidos pelas crianças contavam suas aventuras para as crianças e seus familiares. As crianças levaram os livros que mais gostam para leitura, os títulos que serão lidos pelas crianças, pelos familiares pelos “personagens” da literatura infantil.



Empadão que um das mães fez para piquenique.

“Chapeuzinho Vermelho”
contando histórias para crianças.





Personagens contando suas aventuras para crianças.



Irmão de um dos alunos participando do Piquenique Literário: momentos de incentivo a leitura desde a pequena infância....

COLCHA LITERÁRIA

Junto com a Sacola Mágica, onde o aluno leva para casa livros para leitura em família e um Diário para registro das práticas de leitura construímos uma colcha para tornar este momento mais aconchegante. Cada retalho da colcha foi produzido pelos alunos respondendo a seguinte indagação após trabalho realizado:

“Ler é bom porque...”



Apresentação da colcha Literária produzida pelos alunos aos pais e



Pais e alunos/filhos lendo a colcha literária



Anexo III - Abertura feira do Livro 2013 Cap. João XXIII: Lançamento da Biblioteca Virtual Infantil

Convite
Lançamento da Biblioteca Virtual Infantil do
Colégio de Aplicação João XXIII

Palestra: Velhos gêneros, novos desafios: apropriações e remixes na cultura digital

Profa. Ana Elisa Costa Novais
Professora do Instituto Federal de Educação de Minas Gerais
Coordenadora do Projeto de Extensão Local, Digital, Global

11/09/2013
19 horas
Local: Anfiteatro do Ensino Fundamental do C. A. João XXIII
Rua: Visconde de Mauá, 300 - Bairro Santa Helena

Inscrições pelo e-mail:
projeto.bibliotecavirtualinfantil@ufff.edu.br

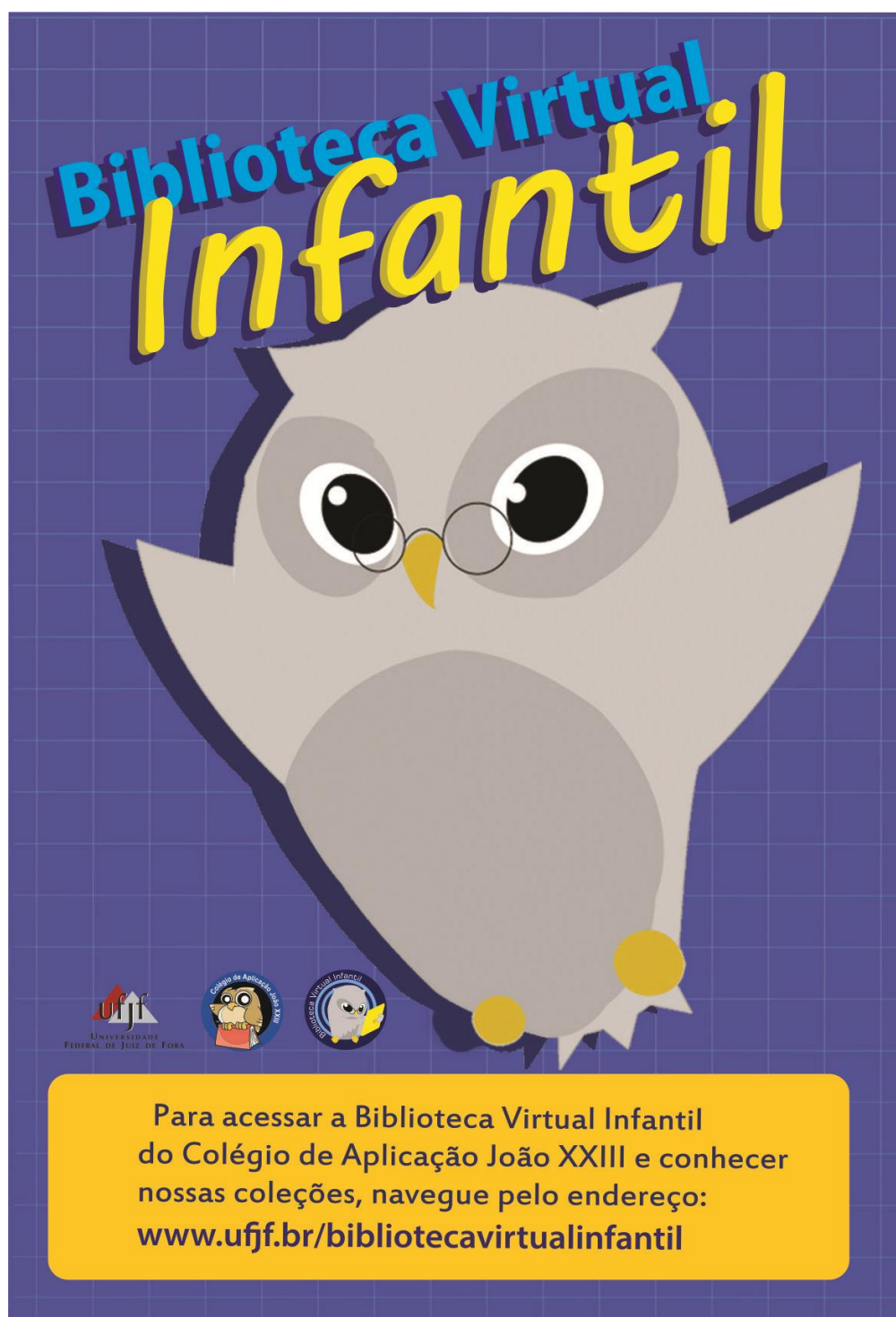
Serão emitidos certificados aos inscritos



Convite para lançamento da Biblioteca Virtual Infantil
Distribuição: Pais dos alunos dos terceiros anos do Ensino Fundamental do Cap. João XXIII/UFJF e educadores de Juiz de Fora e região.



Palestra de lançamento da Biblioteca Virtual Infantil – 11/09/2013



A **Biblioteca Virtual Infantil** é um projeto em construção permanente que visa à criação de uma biblioteca a partir de textos e ilustrações produzidos pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação João XXIII e de escolas públicas da região.

Desenvolvida para incentivar e motivar os alunos para a leitura e a escrita, a Biblioteca Virtual Infantil tem como diferencial das demais existentes o fato do acervo ser composto por textos produzidos por crianças no processo de escolarização e catalogados a partir dos gêneros discursivos trabalhados.

A Biblioteca está organizada de acordo com os princípios que regem o ensino da língua materna, em especial no que tange a necessidade de desenvolvimento dos direitos de aprendizagem da leitura e da produção textual desde o início da Educação Básica, a partir da garantia do acesso à diversidade de gêneros discursivos, articulados ao contexto social da criança, visando ao processo de letramento.

Ao acessar a biblioteca, as crianças terão oportunidade de escrever, ler e reler suas obras a qualquer momento, experimentar e conhecer diferentes formas, conteúdos e estilos de escrita e ter contato com diferentes "livros" (e-books, cartas, poesias, receitas, apresentações, bilhetes, textos diversos) de diferentes crianças e em diversas faixas etárias, respeitando e compreendendo a escrita como instrumento de interação social, ampliando a perspectiva da alfabetização a partir do **alfabetizar letrando digitalmente**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Reitor: Henrique Duque de Miranda Chaves Filho
Vice-Reitor: José Luiz Rezende Pereira

COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII

Diretor Geral: Prof. José Luiz Lacerda
Diretora de Ensino: Profa. Andréa V. Fagundes
Coordenação de E. F. I - 1º ao 5º ano
Coordenadora: Profa. Cleuza Maria A. Penna
Vice-Coordenadora: Profa. Miriam R. P. Machado

Projeto Biblioteca Virtual Infantil

Coordenação: Lauriana G. de Paiva-Gutierrez
Supervisão Geral: Lauriana G. de Paiva-Gutierrez
Orientação geral: Lauriana G. de Paiva-Gutierrez
Co-orientação: Liliana Mendes

Bolistas Envolvidos:

Caio P. Bicalho(Bacharelado em Artes e Design)
Daniel Cruz Magalhães(Bacharelado em Design)
Kiara Vaz Martins (Bacharelado Artes e Design)
Larissa Paiva(E. M. Técnico em Informática)
Lucas Nunes (Bacharelado em Ciências Humanas)
Luiz Guilherme(Bacharelado em Design)
Paula J. Guedes(Bacharelado Artes e Design)
Renan Chinellate (Bacharelado Artes e Design)
Thais Loures(E. M. Técnico em Informática)

Escolas participantes:

Colégio de Aplicação João XXII / UFJF
Col. Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais
Escola Municipal Tancredo Neves



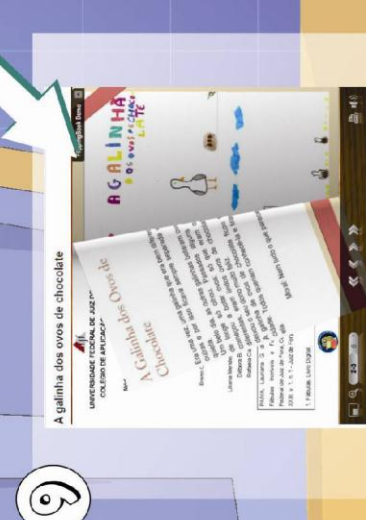
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA



Biblioteca virtual
Infantil



Visite nossa Biblioteca para conhecer nossas coleções. Acesse o site: www.ufjf.br/bibliotecavirtualinfantil/



Anexo VI - Biblioteca Virtual Infantil nas redes sociais

The image displays two screenshots of the Facebook page for 'Biblioteca Virtual Infantil'. The top screenshot shows the page's cover photo, which features a cartoon owl wearing glasses and holding a yellow book. The page name 'Biblioteca Virtual Infantil' is prominently displayed in the center of the cover. Below the cover, the page is categorized as 'Escola' (School) and has 60 likes. The description states that it is a permanent project aimed at creating a virtual library from the productions of students in the initial years of Fundamental Education at the Colégio de Aplicação João XXIII. The bottom screenshot shows the same page with a context menu open over a post. The menu options include 'Voltar', 'Avançar', 'Recarregar', 'Salvar como...', 'Imprimir...', 'Traduzir para o português', 'Exibir código fonte da página', 'Visualizar informações da página', and 'Inspeccionar elemento'. The post itself is about the opening of a digital library fair at the Colégio de Aplicação João XXIII, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Endereço: www.facebook.com/bibliotecavirtualinfantil

REPORTAGEM

João XXIII lança biblioteca virtual

O Colégio de Aplicação João XXIII lança nesta quarta-feira (11) sua Biblioteca Virtual Infantil, criada a partir de textos e ilustrações dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. A solenidade, marcada para às 19h, acontece no anfiteatro da instituição e terá a palestra "Velhos gêneros, novos desafios: apropriações e remixes na cultura digital", ministrada pela professora do Instituto Federal de Educação de Minas, Ana Elisa Costa Novais.

A biblioteca também possui textos de alunos do Colégio Tiradentes da Polícia Militar e da Escola Municipal Tancredo Neves. Os trabalhos são catalogados a partir dos gêneros discursivos como poesia, quadrinhos e fábulas.

Segundo a co-orientadora do projeto, Liliana Mendes, a ideia da biblioteca é ter um espaço para a publicação do trabalho produzido pelos alunos. "As crianças escrevem apenas para a escola, queríamos que elas escrevessem com uma razão a mais", comenta. Os alunos participam, junto com os professores, da revisão dos textos, e a editoração é feita por bolsistas da UFJF. A biblioteca pode ser visitada pelo site: <http://www.ufjf.br/bibliotecavirtualinfantil/>



Fonte: www.tribunademinas.com.br/jo-o-XXIII-lanca-biblioteca-virtual-1.1343348.

Acesso: 11/09/2013.

REPORTAGEM

Abertura de Feira de livros conta com inauguração de biblioteca infantil digital

Tradicional no Colégio de Aplicação João XXIII, da Universidade Federal de Juiz de Fora, a feira do livro que tem como objetivo estimular o hábito da leitura nos alunos será aberta em uma solenidade, nesta quarta-feira, dia 11, a partir das 19h, no anfiteatro da instituição. Além de abrir oficialmente a feira, o evento conta a inauguração da **Biblioteca Virtual Infantil** e com palestra da professora Ana Elisa Costa Novais do Instituto Federal de Educação de Minas, sobre: “Velhos gêneros, novos desafios: apropriações e remixes na cultura digital”.

A feira modifica a rotina de aulas dos estudantes, que durante o período de aulas são surpreendidos por paradas literárias, em que os professores promovem mesas de leituras, divulgação de obras pelos autores, acesso a stands de livros com preços acessíveis e uma série de atividades, como o café literário e a troca de livros, entre os próprios estudantes. O objetivo, segundo a diretora de ensino do Colégio, Andréa Vassallo Fagundes, é despertar o olhar do aluno para uma forma mais lúdica e menos institucional da leitura. “Esta é uma das formas mais profícuas de provocar a atenção pela leitura, já que todas as disciplinas dependem dela. Esta aproximação por meio de atividades e até da interação dos alunos é importante, porque faz com que eles enxerguem a leitura como uma forma de lazer também”, destaca a diretora de ensino.

A biblioteca digital que será inaugurada é uma forma de fazer com que os alunos se sintam estimulados a escrever, como explica a coordenadora do projeto, Liliana Mendes. “Percebemos que a produção tinha que ter um sentido, que os trabalhos precisavam ir além do feito para ser avaliado, que eles escrevem para alguém ler, e então precisávamos dispor esses trabalhos para que as pessoas possam ler”, explica Liliana. Além disso, a co-orientadora salienta que este espaço permitirá também um registro do que foi produzido. “Não tínhamos, arquivos do que era feito pelos alunos, e uma das possibilidades que este formato traz para nós é o armazenamento da memória de trabalhos desenvolvidos por eles”. A biblioteca é composta somente pelas obras produzidas pelos alunos da escola. Lauriana Paiva-gutierrez idealizadora do projeto, ressalta que esta iniciativa é resultado de um desafio enfrentado com a geração digital, para quem a escrita ganhou um estilo abreviado, em função das redes sociais. “A maneira que encontramos para ajudar a desconstruir esse hábito foi criando essa biblioteca para estimular a escrita correta, visto que os meninos se sentem motivados por essa projeção, extrapolando o espaço da escola”.

O projeto de produção parte de uma experiência com alunos do terceiro ano do ensino fundamental do João XXIII e de alunos do Colégio Tiradentes da Polícia Militar e da Escola Municipal Tancredo Neves. No João XXIII era trabalhada em um módulo fora da grade de disciplinas obrigatórias, em uma proposta de currículo diferenciada, depois o projeto foi ampliado para a disciplina de língua portuguesa.

A partir da inauguração, que trará o trabalho com gêneros discursivos como poesia, fábula, quadrinhos e receitas, a biblioteca virtual infantil estará aberta também a produções de outros períodos e séries e de gêneros diferenciados também, como destaca Liliana. Os alunos participam não só produção, como também da edição e da publicação do material.

The screenshot shows a web browser window with the address bar displaying www.ufjf.br/secom/2013/09/11/abertura-de-feira-de-livros-conta-com-inauguracao-de-biblioteca-infantil-digital/. The page content includes a headline, a publication date, a book cover for 'FÁBULAS INCRÍVEIS E FASCINANTES', and a photograph of a cityscape.

Abertura de feira de livros conta com inauguração de biblioteca infantil digital

publicada em: 11 de setembro de 2013 - visualizada pela 698ª vez

Tradicional no Colégio de Aplicação João XXIII, da Universidade Federal de Juiz de Fora, a feira do livro que tem como objetivo estimular o hábito da leitura nos alunos será aberta em uma solenidade, nesta quarta-feira, dia 11, a partir das 19h, no anfiteatro da instituição. Além de abrir oficialmente a feira, o evento conta a inauguração da Biblioteca Virtual Infantil e com palestra da professora Ana Elisa Costa Novalis do Instituto Federal de Educação de Minas, sobre: "Velhos gêneros, novos desafios: apropriações e remixes na cultura digital".

A feira modifica a rotina de aulas dos estudantes, que durante o período de aulas são surpreendidos por paradas literárias, em que os professores promovem mesas de leituras, divulgação de obras pelos autores, acesso a stands de livros com preços acessíveis e uma série de atividades, como o café literário e a troca de livros, entre os próprios estudantes. O objetivo, segundo a diretora de ensino do Colégio, Andréa Vassallo Fagundes, é despertar o olhar do aluno para uma forma mais lúdica e menos institucional da leitura. "Esta é uma das formas mais eficazes de provocar a atenção pela leitura, já que todas as disciplinas dependem dela. Esta aproximação por meio de atividades e até da interação dos alunos é importante, porque faz com que eles enxerguem a leitura como uma forma de lazer também", destaca a diretora de ensino.

A biblioteca digital que será inaugurada é uma forma de fazer com que os alunos se sintam estimulados a escrever, como explica a coordenadora do projeto, Liliana Mendes. "Percebemos que a produção tinha que ter um sentido, que os trabalhos precisavam ir além do feito para ser avaliado, que eles escrevem para alguém ler, e então precisávamos dispor esses trabalhos para que as pessoas possam ler", explica Liliana. Além disso, a coordenadora salienta que este espaço permitirá também um registro do que foi produzido. "Não tínhamos, arquivos

youtube.com/tvufjf

foto do dia

Vista de Juiz de Fora pelo ICH
(Foto: Stefânia Sangi/UFJF)

Fonte: www.ufjf.br/secom/2013/11/abertura-da-feira-de-livros-conta-com-inauguracao-de-biblioteca-infantil-digital
Acesso: 11/09/2013

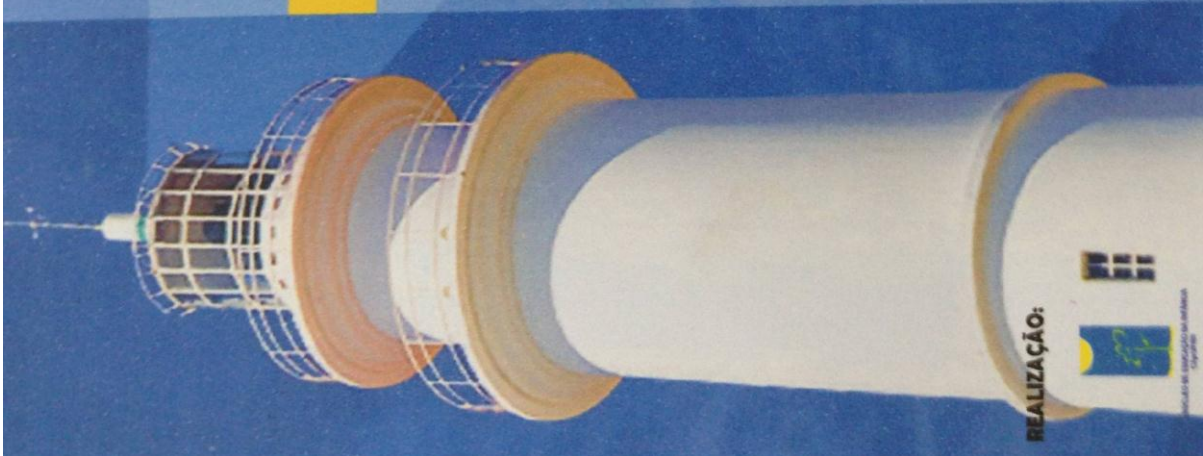
Anexo VIII - Biblioteca Virtual Infantil

Colocar texto abertura site





Anexo IX - Apresentação no VIII Seminário dos Institutos, Escolas e Colégios de Aplicação de Universidades Brasileiras



VIII SICEA
SEMINÁRIO DE INSTITUTOS, ESCOLAS
E COLÉGIOS DE APLICAÇÃO
DE UNIVERSIDADES
BRASILEIRAS

**TEMA: COLÉGIOS DE APLICAÇÃO: AS POLÍTICAS PÚBLICAS NACIONAIS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E A FORMAÇÃO DOCENTE**

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho, Desenvolvimento de uma biblioteca virtual a partir da construção/produção de textos produzido do por crianças no processo de escolarização , de autoria de LAURIANA GONÇALVES DE PAIVA-GUTTIERREZ foi apresentado, na categoria Comunicação Oral, no **VIII Seminário de Institutos, Escolas e Colégios de Aplicação de Universidades Brasileiras**, promovido pelo Núcleo de Educação da Infância, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - NEI /CAp/UFRN, no período de 21 a 24 de agosto de 2013.

Natal, 24 de agosto de 2013.

Naire S. Capistrano
Naire Jane Capistrano
Coordenadora Geral do Evento

Teresa Régia Araújo de Medeiros
Teresa Régia Araújo de Medeiros
Diretora do NEI-CAp/UFRN

REALIZAÇÃO:
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Anexo X - Apresentação dos alunos representantes das turmas dos terceiros anos do Ensino Fundamental na Feira Brasileira dos Colégios de Aplicação e Escolas Técnicas – FEBRAT



Alunos apresentando o trabalho desenvolvido aos participantes da FEBRAT



Crianças visitantes da FEBRAT lendo os livros dos produzidos em tabletes.



Alunos apresentando o trabalho desenvolvido aos participantes da FEBRAT



Anexo XI – Certificado de apresentação na FEBRAT



Anexo XII - Pôster do trabalho apresentado na Feira Brasileira dos Colégios de Aplicação e Escolas Técnicas - FEBRAT



BIBLIOTECA VIRTUAL INFANTIL DO CAP. JOÃO XXIII/UFJF: a construção/produção da leitura e da escrita com sentido no espaço escolar



MEENDES, Liliiana, PAIVA-GUTTIERREZ, Lauriana G. de
Colégio de Aplicação João XXIII – Universidade Federal de Juiz de Fora
e-mail: projeto.bibliotecavirtualinfantil@ufjf.edu.br



Proposta

Desenvolvermos uma proposta pedagógica visando atingir o uso social da leitura e da escrita, para além dos limites das aulas curriculares, e articulada ao potencial multimídia das tecnologias educacionais. Dessa maneira, buscamos trabalhar com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de eventos de letramento, sendo o produto final do projeto a construção de uma Biblioteca Digital Infantil, que tem como diferencial das demais existentes o fato do acervo ser composto por textos produzidos **por crianças** no processo de escolarização, cuja escrita extrapola a didatização da mesma, num processo no qual os alunos são levados a perceberem que o texto produzido por eles a ser veiculado pelo suporte digital, deverá estar adequado à proposta dos gêneros discursivos a serem produzidos e não ao suporte de veiculação.

Assim, buscamos subsídios teórico-metodológicos para enfrentamento metodológico de alfabetizar letrando as crianças da "geração digital", o que nos colocou diante do desafio do **alfabetizar letrando digitalmente**.

Objetivo

- desenvolver novas práticas e abordagens teórico-metodológicas refletindo sobre as potencialidades do trabalho pedagógico com os gêneros digitais a partir da leitura e da produção de textos no meio virtual;
- ampliar a circulação e a memória dos trabalhos produzidos pelos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, possibilitando assim que a leitura e a escrita tenham um sentido para além dos limites das aulas curriculares;
- construir uma Biblioteca Virtual Infantil para divulgação e troca dos textos produzidos pelos alunos-autores.
- estudar o universo infantil para tornar o espaço digital (Biblioteca virtual Infantil) acessível, interativo e atrativo aos estudantes através do trabalho realizado, impulsionando o uso da tecnologia digital e o hábito da leitura escrita.

Etapas

1. Historicização da técnica da escrita: dos pictogramas até à escrita digital
2. Trabalho de leitura como elemento interdisciplinar: Redes Intertextuais
3. Trabalho de produção escrita (aluno-autor)
4. Construção dos cenários das histórias produzidas
5. Desenho das capas dos livros (e-books)
6. Trabalho de Reescrita: aluno-autor detetive do texto a procura da norma culta
7. Leitura Coletiva: socialização dos textos produzidos
8. Trabalho de Editoração
9. Escrita/Leitura extrapola o espaço da sala de aula: publicação das histórias dos alunos-autores na Biblioteca Virtual infantil do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF.



Anexo XIII - Multiplicando a Experiência: Projeto integrado (Entre)Redes: extrapolando as fronteiras do Cap.

Proposta I:

A proposta desenvolvida no *Projeto integrado (Entre)Redes: extrapolando as fronteiras do CAP* nasceu da necessidade que sentimos de novos desdobramentos do trabalho docente que desenvolvemos no âmbito da *pesquisa* e do *ensino* a através da *extensão*. Pela *pesquisa*, construímos novos conhecimentos que nos servem de base para o trabalho docente em sala de aula por meio do *ensino*, assim, faltava-nos avançar na construção de uma unidade integradora entre as atividades docentes no tocante ao desafio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Desenvolvemos o trabalho em uma escolas da rede pública de ensino que procurou o Cap. João XXIII para que seus alunos pudessem vivenciar outros sentidos da leitura e da escrita, que estará aliado ao prazer e ao interesse pela tecnologia da informação. A escola da rede estadual – Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais- desenvolve a experiência de produção de um livro, na 5ª série, a partir do trabalho com um gênero discursivo trabalhado pela professora.

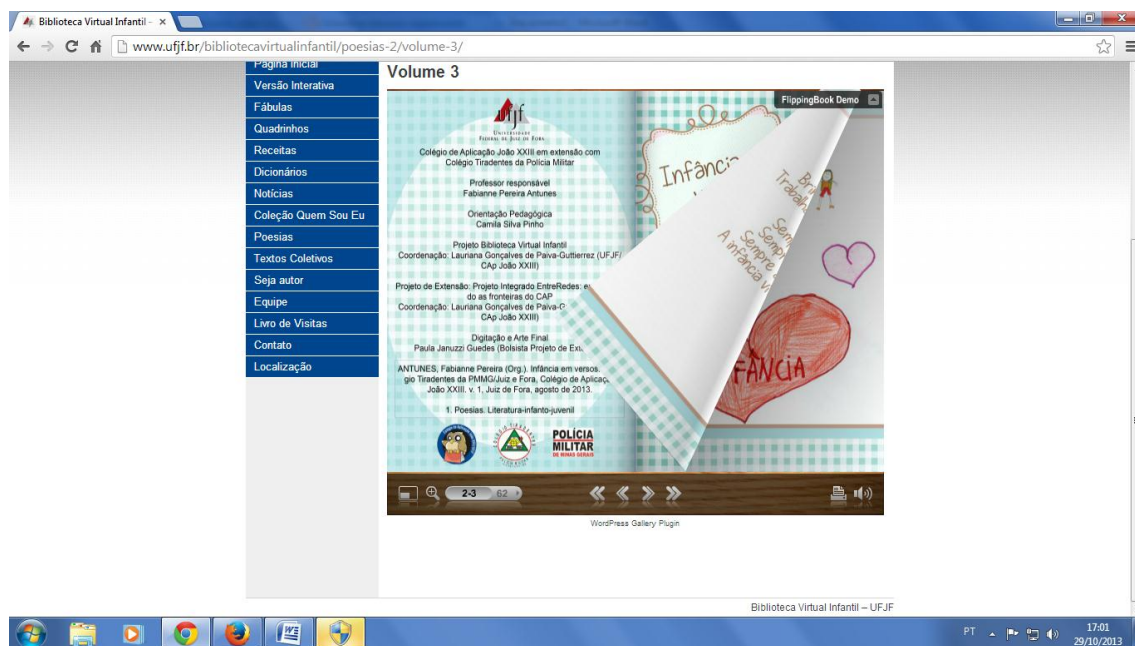
Portanto, extrapolar as fronteiras do CAP através do presente projeto de *extensão* nos possibilita não somente a divulgação dos conhecimentos produzidos no âmbito da teoria e da metodologia de ensino, mas também, e principalmente, nos coloca novas possibilidades de renovação no âmbito das práticas pedagógicas, do currículo.





Livros produzidos por alunos/autores do Colégio Tiradentes no qual multiplicamos a experiência que realizada

Disponíveis em www.ufjf.br/bibliotecavirtualinfantil



Proposta: II

No mini-curso Alfabetizar letrando digitalmente, ministrado no I Encontro de Professores Alfabetizadores: cultura, arte e educação do Programa Nacional para Alfabetização na Idade Certa (MEC-FNDE/ Polo de Juiz de Fora) e ministrado pela Professora Dra. Lauriana G. de Paiva-Gutierrez (Cap. João XXIII/UFJF) discutimos a relação das crianças com as tecnologias digitais, especialmente no tocante as práticas de leitura e de escrita para além da didatização dos gêneros discursivos. Parte-se do pressuposto de que o letramento digital encontra-se implicado no letramento alfabético, a partir de uma relação dialética entre as “novas” práticas e eventos relacionados com uso da leitura e da escrita, porém, carrega consigo o “ranço” das “velhas” funções sociais da mesma na escola. Ou seja, se na escola temos a escrita pela escrita escolar, passamos a ter também, a escrita com o novo suporte digital sem, contudo aproveitar o potencial do mesmo. Essa didatização da escrita, que já era um fenômeno observado antes da inserção das tecnologias, faz com que ela perca seu uso social.

Durante o encontro os docentes desenvolveram propostas pedagógicas visando atingir o uso social da leitura e da escrita, para além dos limites das aulas curriculares, e articulada ao potencial multimídia das tecnologias educacionais, através da construção de e-books, possibilitaremos, assim, a construção de conteúdos digitais possíveis de serem (re)contextualizados em outras realidades e disponibilizados no blog do Curso.

Os docentes ainda produziram um e-book, explorando a intertextualidade do poema e da receita a partir da construção de livros de receitas poéticas sobre educação (Educação em versos e reversos)., a partir da seguinte estrutura textual: Ingredientes; Receitas; Modo de poetar a educação; Rendimento; Dica do mestre e Sobre o mestre também disponibilizados no Blog do Curso.



Fonte: <http://letrandodigitalmente.blogspot.com.br/>